

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA ESCOLA:
UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**HEALTH AND ENVIRONMENTAL EDUCATIONAL PRACTICES IN
SCHOOL: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE IN FUNDAMENTAL
TEACHING**

**Carlos Eduardo dos Santos¹, Claudilene Jesus Miranda², Edna Maria Breve da Silveira³,
Sabrina Alves de Jesus⁴, Elena Maria Roberto Marcondes⁵, Jane Cassiano de Souza
Ramos⁶, Celly Cristina Alves Saba⁷, Fátima Kzam Damaceno de Lacerda⁸**

¹CEDERJ/Colégio Municipal Getúlio Vargas, cadusanto@hotmail.com

²UERJ/IBRAG, dilemiranda@hotmail.com

³UERJ/Faculdade de Educação, edbreve@hotmail.com

⁴UERJ/Faculdade de Educação, sabrina1810@hotmail.com

⁵UERJ/IBRAG, lucianoelenaluciano@hotmail.com

⁶UERJ/Faculdade de Educação, jane_souzamos@hotmail.com

⁷UERJ/IBRAG/COPEI/SR-1, cellysaba@gmail.com

⁸UERJ/IQ/COPEI/SR-1, fatima_kzam@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo relata as práticas educativas de saúde e meio ambiente realizadas no Colégio Municipal Getúlio Vargas, em Resende/RJ, no de 2017, por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades interdisciplinares foram realizadas na forma de projetos, com a participação ativa de todos os estudantes envolvidos e também da comunidade escolar. As ações foram voltadas para possibilitar a ampliação da consciência ambiental, o cuidado com a higiene do corpo e a compreensão do conceito de ambiente saudável, utilizando jogos educativos, trabalhos em grupo, leitura e produção de textos, ilustrações e cartazes, com especial atenção aos estudantes com dificuldades na alfabetização. A experiência possibilitou a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, planejando e executando as atividades junto com o professor supervisor do estágio de iniciação a docência, bem como a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Formação de professores, PIBID, Interdisciplinaridade, Educação e saúde, Educação Ambiental.

ABSTRACT

This article reports on the health and environmental education practices carried out at Getúlio Vargas Municipal College, in Resende / RJ, in 2017, by a group of scholars from the Institutional Scholarship Program (PIBID) in the Elementary School. The interdisciplinary activities were carried out in the form of projects, with the active participation of all the students involved and also of the school community. The actions were aimed at enhancing environmental awareness, taking care of body hygiene and understanding the concept of healthy environment, using educational games, group work, reading and producing texts, illustrations and posters, with special attention to students with difficulties in literacy. The experience made possible the insertion of the graduating in the school environment, planning and executing the activities together

with the supervising teacher of the teaching initiation stage, as well as the active participation of the students.

Key words: Teacher Training, PIBID, Interdisciplinarity, Education and Health, Environmental Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao relacionar a Educação em Ciências, Meio Ambiente e Saúde com a prática pedagógica no Colégio Municipal Getúlio Vargas, situado no bairro Cidade Alegria, na cidade de Resende/RJ. O Colégio atende estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio Técnico e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, as ações do projeto foram voltadas para atender o contexto da Educação Básica, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente nos 3º, 4º e 5º anos. O projeto vem sendo desenvolvido, desde março de 2014, com cinco estudantes dos cursos semipresenciais de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do polo de educação a distância de Resende, bolsistas PIBID/CAPES, sob a supervisão de um professor do colégio.

A proposta principal é a inserção do acadêmico ao campo no qual atuará profissionalmente, compartilhando momentos de conhecer profundamente a estrutura e funcionamento da escola, bem como os processos de ensino e de aprendizagem docente, integrando a Educação Superior e a Educação Básica. O desafio foi utilizar a interdisciplinaridade para auxiliar os educandos na aquisição de uma aprendizagem, de forma significativa e lúdica, com a utilização de uma metodologia diversificada, provocadora e instigante (PAULA et al., 2014).

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica (MARCONI e LAKATOS, 1990) associada à abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Esta escolha baseou-se no fato de que a “pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11-12), o que se adapta, perfeitamente, às situações vivenciadas no projeto PIBID. Além do mais,

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autoria-reflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e

educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa (...). (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, *apud* ELIA e SAMPAIO, 2001, p. 248).

Desta forma, as intervenções realizadas no colégio se basearam nos critérios da pesquisa-ação, fundamentada nos estudos de Thiollent (2005), levando em consideração os problemas coletivos detectados no ambiente escolar, demonstrando, a necessidade de ações e projetos para dar respostas à sua comunidade, em prol do êxito educacional.

A proposta desse projeto interdisciplinar do PIBID é inter-relacionar o ensino de ciências, meio ambiente e saúde, tendo como base a demanda vivenciada no colégio, ou seja, sem impor propostas pedagógicas, mas vendo, ouvindo, sentindo as necessidades que emergem do cotidiano escolar, como bem apontam Alves e Oliveira (2008). Para tal, os bolsistas registraram em seus diários de bordo, todas as atividades, resultados, angústias, vivências, trocas de experiências, sugestões, e depois buscaram identificar resultados obtidos e melhores alternativas para atuarem com êxito, nos moldes preconizados por Ostetto (2008).

Foram utilizados autores vinculados às áreas da Alfabetização (FERREIRO, 1986), Educação Infantil (PIAGET, 1998; BRASIL, 2002), Ensino Fundamental (BRASIL, 1996), Educação em Ciências (CHASSOT, 2000), Educação Ambiental e Saúde (DEMARZO e AQUILANTE, 2008; BOER, 1994) para embasar a busca de melhores práticas pedagógicas, em diálogo permanente entre os bolsistas PIBID, educandos, docentes e comunidade escolar. Esta troca de experiências também tornou possível a observação de diversos estilos e práticas de docência que nos ajudaram a definir e construir a nossa própria proposta.

Devido aos limites deste artigo, discorreremos sobre as atividades, realizadas em 2017, relacionadas aos seguintes temas: “A importância da água para o meio ambiente”, “Saúde na escola e o cuidado com o corpo” e “Conhecendo os insetos: gafanhoto e mosquito da dengue”.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA O MEIO AMBIENTE

No subprojeto “A importância da água”, visamos ampliar a conscientização dos alunos de que a água é um dos elementos fundamentais à vida, pois, segundo Santos (2002):

Há bastante tempo, uma questão de sobrevivência da espécie humana está sendo ameaçada e pouco se tem feito para evitar uma crise num futuro próximo. É a questão da água, ou seja, mais especificamente a falta de água, a falta de chuvas, a contaminação das fontes naturais e o desperdício, fatores preocupantes que estão comprometendo o abastecimento em diversos países (SANTOS, 2002, p. 3).

Em atividades em sala de aula, utilizando o globo terrestre com os alunos, pesquisamos e reconhecemos onde há água no planeta, estimulando a curiosidade pelo mundo natural. A experiência foi muito agradável, pois foi a primeira vez que manusearam uma representação em escala reduzida do planeta Terra. Demos continuidade ao subprojeto, trabalhando a questão da “água no cotidiano”, identificando, com os alunos, a presença da água nas tarefas do dia a dia e reconhecendo sua importância como recurso natural e indispensável.

Os estudantes elaboraram listas com o uso da água em suas atividades diárias: para beber, tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos e o rosto, cozinhar, lavar objetos, etc., ilustrando suas atividades com gravuras feitas por eles.

Realizamos com os alunos atividades relacionadas ao Dia Mundial da Água, trabalhando na sala de aula com dados numéricos sobre a água em nosso planeta, reforçando os conhecimentos adquiridos anteriormente. Foram realizadas leituras, em grupo, de histórias como “Juca Brasileiro, a água e a vida” (SECCO, 2007) e, utilizando as histórias em quadrinho da Turma da Mônica, discutimos sobre como economizar água nas tarefas diárias. Foi uma ótima experiência, pois os alunos se mostraram interessados e participativos e, desta forma, pudemos trabalhar com a leitura e interpretação de texto, numa proposta de alfabetização com/nas ciências (SANTOS et al., 2017).

Dando continuidade, e ressaltando a importância do lúdico na aprendizagem (MOYLES, 2002), elaboramos um jogo da memória sobre a água, para trabalhar em sala de aula. Através da brincadeira, começamos a abordar o assunto sobre a poluição da água, dos rios e mares, principalmente por lixo e esgoto. Confeccionamos cartazes, ilustrando a importância da água, a preservação da água, com embalagens, descartáveis, metal, papel, tampas, etc (Figura 1).

Estas experiências foram muito enriquecedoras e contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem e da aquisição da compreensão oral e escrita, nos moldes propostos por Franchi (1988).



Figura 1: Atividades do subprojeto *A importância da água*. Fonte: Acervo da pesquisa (2017).

SAÚDE NA ESCOLA E O CUIDADO COM O CORPO

No subprojeto “Saúde na Escola” foi trabalhada a importância de saber cuidar da higienização dos dentes, cabelos e de todo o corpo. A higiene pessoal abordada na escola é uma iniciativa que se amplifica, chegando até os familiares dos alunos, que também aprendem e adquirem bons hábitos. Utilizamos o texto “Cuidado com os Dentes”, disponível no *site* Escola Kids (2017), que aborda sobre o cuidado diário com os dentes, demonstrando a importância da saúde bucal, do uso da escova, da pasta e do fio dental, e como os hábitos alimentares influenciam na saúde da boca.

No desenvolvimento, confeccionamos ilustrações e fantoches dos personagens a partir do texto lido (Figura 2). Ao longo da história, discussões pertinentes ao assunto surgiram: quais seriam os hábitos alimentares de cada um? Quais as consequências da ingestão excessiva de doces e guloseimas? Qual a frequência ideal da escovação, da rotina no uso do fio dental, etc. Demonstramos qual o uso correto da escova e do fio dental, mencionamos a importância do consumo de frutas e verduras para a saúde, não só dos dentes, mas para todo o corpo, mas sempre discutindo, com eles, sobre os seus cotidianos e vivências, ou seja, suas realidades. Esse cuidado é importante, pois:

No Brasil, as ações educativas em saúde para escolares estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. No princípio do século XX, na concepção higienista-eugenista, a educação em saúde visava o desenvolvimento de uma “raça” sadia e produtiva, a partir da observação, exame, controle e disciplina na infância. As práticas pedagógicas eram centradas em ações individualistas, focadas na mudança de comportamentos e atitudes, sem muitas vezes considerar as inúmeras condições de vida da realidade na qual as crianças estavam inseridas (VALADÃO, 2004).

Ressaltamos que a higiene corporal é um conjunto de cuidados que devemos ter com o nosso corpo para que esse fique saudável, pois diminui as chances de que vírus, fungos e bactérias causem doenças. Devemos manter diariamente os hábitos de escovar os dentes ao acordar, depois das refeições e antes de dormir; lavar as mãos antes e depois de usar o banheiro, antes das refeições; tomar banho e lavar e pentear os cabelos.

Além disso, discutimos que os hábitos saudáveis vão além de cuidar do nosso corpo, pois também temos que cuidar da nossa casa, da escola e de todos os ambientes que nos rodeiam, sejam naturais ou construídos pelo ser humano.



Figura 2: Atividades do subprojeto *Saúde na Escola*. Fonte: Acervo da pesquisa (2017).

CONHECENDO OS INSETOS: GAFANHOTO E MOSQUITO DA DENGUE

O Subprojeto “Conhecendo os Insetos” objetivou despertar a curiosidade sobre estes animais, sua nomenclatura, estrutura e alimentação. Trabalhamos com atividades práticas que investigassem e questionassem as ideias prévias dos alunos sobre determinados conceitos da ciência e do dia a dia, no que se refere aos insetos. Preparamos materiais lúdicos, despertando o interesse dos estudantes, antes de apresentar o conteúdo teórico.

As PIBIDianas confeccionaram, com garrafas plásticas e materiais recicláveis, a escultura de um gafanhoto de um metro de comprimento e réplicas de mosquitos da dengue, a base de papelão, plástico, madeira e cola, sendo possível perceber o encantamento dos alunos, pois podiam tocar os “insetos” (Figura 3). Depois das explicações, confeccionamos um texto coletivo e desenhos sobre os insetos.



Figura 3: Atividades do subprojeto *Conhecendo os insetos*. Fonte: Acervo da pesquisa (2017).

Nesse contexto, foi possível associar as discussões realizadas com as informações debatidas no subprojeto “Saúde na Escola”, no qual o mosquito da dengue, *Aedes aegypti*, foi bastante estudado ao abordarmos os cuidados com o ambiente e seus reflexos na saúde do corpo.

Trabalhamos a ideia de que os insetos possuem um papel muito importante no meio ambiente e que não podem ser pensados apenas como “vilões”, pois:

O equilíbrio ecológico depende das relações existentes entre os seres vivos. Em geral, essas relações visam atender as necessidades básicas de nutrição, abrigo e reprodução, tendo como propósito final a sobrevivência e perpetuação das espécies. Uma interação facilmente observada em diversos ambientes é a que ocorre entre os insetos e as plantas com flores e que resulta na polinização. Desse modo, essa interação representa um papel importante na natureza, pois ocorre na base da cadeia alimentar (MACEDO, FLINTE e GRENHAS, 2005, p. 3).

Dando continuidade aos trabalhos, realizamos um bingo em algumas turmas, sendo possível observar como essas atividades lúdicas prendem a atenção dos estudantes, motivando-os.

Vale ressaltar que tornamos públicas as ações do projeto, através da publicação eletrônica das atividades realizadas, no blog do Projeto PIBID do Colégio (<http://pibidgetulio.blogspot.com.br/>), compartilhando, desta forma, as ações, práticas, conhecimentos e experiências com a comunidade escolar e com todos os interessados nas temáticas abordadas.

Os trabalhos realizados pelos estudantes foram expostos nos espaços da escola, como demonstram as Figuras 1, 2 e 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inserido no Colégio Municipal Getúlio Vargas, é uma experiência única que prepara profissionais para o desafio de lecionar, propiciando momentos de criação, práticas e inserção no universo escolar, tratando, de forma interdisciplinar, questões relativas ao ensino de ciências, meio ambiente e saúde.

Todas as atividades realizadas contaram com a união dos integrantes da equipe que estudaram, planejaram e decidiram, no coletivo, o melhor caminho para resolução dos problemas e alcance dos objetivos, sempre dialogando com a comunidade escolar. É importante reconhecer que pensar a escola como promotora de saúde requer um aprofundamento pedagógico que possibilite transformações individuais e sociais, contribuindo assim para a formação de sujeitos éticos e cidadãos em busca constante de uma vida melhor (MOURA et al., 2007).

Ao trabalharmos nos subprojetos de forma interdisciplinar, vivenciamos as possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelas atividades práticas, preparamos materiais lúdicos, procedimentos desenvolvidos e bem aceitos. Através dos jogos educacionais, foi possível discutir temas diversos como saúde, alimentação, prevenção de doenças, direito e deveres, meio ambiente, sempre fazendo articulações e reflexões depois das atividades, com a participação ativa dos estudantes. Construímos textos individuais e coletivos; realizamos leituras em grupo, confeccionamos cartazes, ilustrações, com atenção especial aos estudantes com dificuldades na alfabetização, trabalhando de forma diversificada, a fim de superar as dificuldades apresentadas ao estimular o raciocínio lógico, a coordenação motora, o foco e a atenção, favorecendo um melhor aprendizado, a elaboração de atividades em equipe e a socialização com o outro (SANTOS, 1998).

Conclui-se que as atividades propostas foram fundamentais para a aprendizagem dos estudantes, percebendo a importância das práticas educativas de saúde na escola, em casa e no ambiente, através de experiências desenvolvidas em projetos.

Destaca-se ainda que as ações de saúde realizadas nas escolas alteram a dinâmica escolar, assim, a participação da comunidade educativa é importante em todas as suas etapas, configurando-se como um grande desafio para a transformação das metodologias e técnicas pedagógicas tradicionais (SILVA e HADDAD, 2006) nas quais o professor e a academia são os únicos detentores do conhecimento. Consideramos, portanto, que as atividades do PIBID, ao valorizar o conhecimento que emerge do

cotidiano escolar, contribui para o amadurecimento de uma postura crítica dos futuros professores aos conceitos hegemonicamente definidos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, N.; OLIVEIRA, I.B. (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes e saberes**. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue é fácil prevenir**. 2002.

BOER, N. Educação Ambiental na escola. **Ciência & Ambiente**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, jan./jun. 1994. p. 91-101.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

ELIA, M.F.; SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores**. In: XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Vitória, 2001. *Anais...* Vitória, UFES, 2001, p. 246-252. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/130/116>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ESCOLA KIDS. **Cuidado com os dentes**. 2017. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/cuidado-com-os-dentes.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

FRANCHI, E.P. **Pedagogia da Alfabetização: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.

KEMMIS, S.; MC TAGGART, R. (Eds). **O planejador de pesquisa-ação**. 3. ed. Victoria: Universidade Deakin, 1988, *apud* ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. Plataforma Interativa para Internet: uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores. In: XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Vitória, 2001. *Anais...* Vitória, UFES, 2001, p. 246-252. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/130/116>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, M.; FLINTE, V.; GRENHAS, V. **Insetos na Educação**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MOURA, J. B. V. S. et al. **Perspectiva da Epistemologia Histórica e a escola promotora de saúde**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 489-501, abr./jun. 2007.

MOYLES, J.R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSTETTO, L.E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L.E. (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008, p. 15.

PAULA, Z.R.; CUNHA, I.S.; ROCATO, P.B.P.; SABA, C.C.N. **Teoria e prática interligadas nas vivências pedagógicas no ambiente escolar**: desafios e possibilidades. In: V Encontro Nacional das Licenciaturas (V ENALIC) e IV Seminário Nacional do PIBID, Natal, 2014. *Anais...*Natal, UFRN, 2014, p. 1-11. CD.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, F. A. A. Água: questão de sobrevivência. In: **Economia Rural**, jan/mar, Viçosa, Minas Gerais, 2002.

SANTOS, C.A. **Jogos e a atividade lúdica na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTOS, C.E. et al. **Uma experiência interdisciplinar no contexto do PIBID**: alfabetizando com/nas ciências. In: VIII Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES (VIII EREBIO), Rio de Janeiro, 2014. *Anais...*Rio de Janeiro, UNIRIO-UFRJ, 2017, p. 1-12.

SECCO, P. E. **Juca Brasileiro, a água e a vida**. Fundação Educar Dpaschoal, 2007. Disponível em: <http://livro.educardpaschoal.org.br/upload/NossosLivros/42_a%20agua%20e%20a%20vida.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SILVA, J. A. A.; HADDAD, F. Prefácio. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde**: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272 p. (Série Promoção da Saúde, n. 6)

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Editora Cortêz, 2005.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.